

Anno Christum

AVE MARIA

do Immaculado
Coração de Maria

FAVORES

e do Beato
P. Antonio Claret

Poços de Caldas — D. Maria Luiza de Carvalho: D. Ignez de Carvalho pede serem celebradas duas missas ás almas do purgatorio. — D. Lulza Dias Ribeiro uma missa em acção de graças á Nossa Senhora Aparecida, que a livrou de uma grande tribulação, por occasião da molestia de seu hospede Antonio Augusto de Souza, que se encontra já restabelecido.

Casa Branca — D. Maria Izabel de Carvalho: Tocada da mais sincera gratidão, D. Alice Villela, vem encommendar a celebração de nove missas: duas ás almas do purgatorio; uma pela alma de José Thomaz Villela Andrade; uma pela alma de Anna Villela de Andrade; uma pela alma de Sebastião Villela de Andrade; uma pela alma de João Villela de Andrade; uma pela alma de Antonio Villela de Andrade; uma pela alma de Joaquina Flausina Pereira; uma pessoa por alma de Edmur Neves; mais 1\$000 para publicar. — Sr. Francisco Dias faz rezar missa por alma da muito lembrada esposa, Agueda Mira; mais 1\$000 afim de publicar.

São Paulo — Sr. Brasílio de Souza, em transbordos do mais santo jubilo, vem agradecer ao Beato Antonio Maria Claret, especialissima graça obtida pela sua intercessão valiosa. — Uma devota: Porque favorecida com particular graça do maternal Coração de Maria, quero rezarem uma missa applicada em allivio da alma mais afflicta do purgatorio.

Boreby — D. Trindade Velasques e filhos mandam rezar missa applicada a bem da alma do seu chefe, Sr. Cecílio Velasques; mais 2\$000 afim de publicar.

Guaxupé — D. Mathilde Ribeiro de Magalhães Gomes encommenda onze missas pelas almas, em louvor de S. José, agradecendo á Nossa Senhora das Dôres muitas graças recebidas pela sua valiosa intercessão. — D. Amalia Souza Ribeiro faz rezar missas por almas de: Miguel José de Souza; Maria Magdalena Souza; Alfredo de Souza e Silva; Arthur de Souza e Silva; Antonio Miguel de Souza; Alvino de Souza e Silva; Esmerino Leite Ribeiro; pelas almas em geral e pelas almas mais esquecidas do purgatorio. — D. Antonietta Vieira Ribeiro agradece á Nossa Senhora do Sagrado Coração uma graça alcançada. — D. Marianna M. Valle, quatro missas pelas almas. — D. Tarcília Lima agradece a Nossa Senhora Ap-

parecida a saude de seu filho José, de ter-se visto livre de um incommodo grave. — D. Maria Berengena agradece uma graça alcançada pela novena das "Trez Ave Marias". — D. Tita Bertoni Silveira, uma missa de agradecimento por um favor recebido na pessoa de seu filho mediante a novena das "Trez Ave Marias". — Sr. Pedro José de Souza, trez missas: por Albino Souza Silva; Gertrudes Maria de Jesus; Francisco Ignacio Oliveira. — D. Cecília Lara, trez missas: por alma de Georgina Casini Lara; Amancio Ernesto Casini, e por alma de Josina de Jesus. — D. Carmella Paschoa cumpre sua promessa offertando uma missa por alma de seu filho Antonio, em louvor á N. Sra. Aparecida. — D. Rita, uma missa, 21 de Março, para obter a saude de seu filho. — D. Clarinda de Paula, uma missa pelas almas. — D. Amelia Dias Lopes, uma missa por alma de Antonio Lopes. — Sr. Domingos Adami, uma missa de anniversario, 5 de Março, por alma de seu pae, Pietro Adami. — D. Julia de Canillo, duas missas: por alma de José e pelas almas do purgatorio. — D. Virgínia de Jesus Vieira, trez missas pela beatificação do menino Guido, á Santa Rita, a S. Sebastião, em acção de graças por ter sido feliz numa operação sua nora Gisarda, e a familia ter sido livre de febre maligna. — D. Maria Bertoni, quatro missas, por almas de: Angelo Bertoni; Norberto; Henrique, e almas do purgatorio. — Sr. Olympio José Vieira, uma missa por alma de Carolina Lucadello. — Sr. Antonio de Souza Lima, seis missas, por almas de: Amancio Lucas Souza; Antonio Euzebio; Thimotheo Cesario; Braullino Araujo; Marcolino Francisco; Manoel Penna.

Monte Santo — Donas Casimira e Percillana Sant'Anna agradecem varias graças recebidas do Beato Antonio Maria Claret, Sta. Therezinha e pela devoção das Dôres de Nossa Senhora. — D. Magnolia Carvahães Lima pede celebrar dez missas em sua intenção. — D. Helena Pucci, uma missa por alma de seu filho, Hercules Pucci. — D. Silvia Bresciani, uma missa em louvor de S. Sebastião. — D. Clarice Cintra Netto, uma missa por alma de seu pae, Dr. José Pinto Carvahães. — Uma Filha de Maria agradece uma graça recebida. — D. Justina Mazazo, duas missas: uma por alma

do Pe. Braz Mazazo e outra por Nicolau Mazazo. — D. Caclida, duas missas: por alma de José Casimiro e pela de Leonarda. — Uma alma devota de Nossa Senhora encommenda quatro missas, por almas de: Maria do Carmo Oliveira; Francisca de Freitas, lembrança, 26 de Abril; Manoel Damazi, e Antonio Sanchez de Lemos.

Guaranesia — D. Maria Gobo, uma missa em louvor de Nossa Senhora Aparecida. — D. Luisa Gobo, uma missa por alma de Antonio Gomes. — Sr. Antonio Gobo, trez missas: a Sto. Antonio, por alma de José Pinatti, e pelas almas do purgatorio. — D. Rosa P. Araujo, uma missa por alma de Cesario Padula. — D. Maria Rita de Souza, duas missas: por José Martins de Paulo e outra em louvor do Divino, applicada ás almas. — D. Judith Braga Gurgel, duas missas: por Francisco Oliveira Braga e Nair Braga Pinto. — Sr. Sebastião Nogueira Andrade assigna "Ave Maria", em cumprimento de uma promessa á Nossa Senhora Aparecida. — Sr. Orozimbo Pinheiro agradece varios favores recebidos do Beato Antonio Maria Claret. — D. Maria José de Lorenzo, uma missa em louvor do C. de Maria, afim de obter uma graça muito importante. — D. Carmelia de Lorenzo, uma missa ao Coração de Maria. — D. Caetana Nardy, uma missa a Santa Luzia. — Sr. Antonio Domingos Franchi, duas missas: por almas de José Peranci e Paulo Franchi.

Arary — Uma devota publica seu agradecimento á Maria Santissima. — Sr. Antonio Bernardo Dias agradece um favor recebido do Coração de Maria. — D. Isabel Chaves agradece duas graças á Santa Gemma e Veneravel P. Anchieta. — D. Adelia Balestra, uma missa em louvor de Sto. Antonio. — D. Ismenia Grazano, uma missa a Sto. Antonio por uma graça alcançada. — D. Amabile Roquete, duas missas: por Ezechiél Veronica Roquete, em louvor de Sta. Therezinha. — D. Isordina Vasco da Costa, uma missa pelas almas. — D. Palmyra Guerra, trez missas: á Nossa Senhora de Montenero, a Santo Antonio, pelas almas do purgatorio.

Barretos — D. Maria de Carvalho Lemos encommenda quatro missas: por alma de Rita Sraphim de Carvalho, fallecida em Campinas, tendo recebido religiosamente os Santos Sacramentos de nossa Santa Religião Catholica.

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
 Perpetua 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração
 de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do
 mesmo I. Coração. — Com app. ecclesiastica.

RED. E ADMIN.:
 Rua Jaguaribe, 99
 Tel. 5-1304 - Caixa, 615

O apostolado de S. Pedro

e as condições de acção catholica

DESPONTAVAM sobre o lago de Genzareth os suaves raios do sol da manhã, lançando seus reflexos dourados nas irisadas ondas e sobre as neves do longinquo Hermon; começavam a divisar-se aos primeiros clarões do dia as verdes collinas das videiras verdejantes e as densas copas dos arvoredos, quando os discipulos de Jesus, arfantes e cansados de procurar com suas rêdes a pesca arredia, rondavam a praia deserta; e eis que de repente lhes apparece sobre as areias humidas do orvalho matinal a figura amavel mas então desconhecida do Mestre adorado.

E ao reconhecê-lo alegres após o aviso de João, o discipulo predilecto, vão remando céleres até encontrá-lo, seguindo a esteira de Pedro que, impaciente e impetuoso de amor, se adiantara a prostrar-se com mostras incessantes de humildade e reparação.

E quando termina o parco e modesto banquete de alguns dos muitos peixes milagrosamente colhidos, Jesus se dirige especialmente áquelle discipulo que havia escolhido para pedra fundamental da sua Igreja, e vai-lhe mostrar qual o fundamento da sua continuada acção no desempenho do sublime cargo para que fôra escolhido.

“Pedro, tu me amas?” lhe pergunta Jesus por tres vezes, e á resposta affirmativa lhe responde o seu Mestre: “Se me amas,

apascenta, como bom pastor, os meus cordeiros”, e á terceira vez: “Apascenta as minhas ovelhas”.

O amor a Jesus, o amor profundo, invencível, incondicional ao Filho de Deus, ao Redemptor e Mestre, eis o fundamento, a raiz dessa acção incessante, dessa sollicitude incançavel que o principe dos Apostolos, a cabeça visível da Igreja ha de ter pelas ovelhas de Jesus, e por seus cordeiros, cuidado extremo, zelo amoroso e ternura paternal, primeiro para os proprios Apostolos, para os ministros da Igreja que por sua vez hão de pastorear o rebanho, e depois para todos os fieis que já são cordeiros recolhidos ao redil do divino Pastor, como tambem o zelo ardente e o sacrificio na propaganda do Evangelho para que se recolham ao rebanho de Jesus todas as ovelhas que estão dispersas entre o judaismo rebelde e o gentilismo obcecado pelas falsas divindades.

O amor de S. Pedro a Jesus fôra, desde o principio, ardente, prompto e resolutivo; mas nem sempre fôra equilibrado pela prudencia e a submissão ao Mestre: no mar da Galilea, ousara outra vez pedir a Jesus que o deixasse vir a elle sobre as aguas. Jesus lh'o permite, mas a sua fé vacilla, começa a afundar-se o seu pé, e é preciso que o Senhor lhe acuda com seu soccorro milagroso.

Antes de começar a paixão do Salvador,

S. Pedro, confiando demais em si mesmo, declarou-se firme e resoluto a morrer com seu Mestre, não obstante a predição de Jesus de que todos o haviam de abandonar, levados de pavor ante o poder dos inimigos, e Jesus lhe prediz que elle o negará tres vezes.

Chegado o momento da prisão, Jesus declara sua vontade de que os discipulos se retirem, não permittindo que os judeus obstinados prendam nem maltratam os Apostolos.

S. Pedro, levado de sua confiança excessiva, segue embora de longe a turma dos soldados, e permanece toda a noite na casa de Caiphaz: queria dar gloria a Jesus temerariamente e contra o seu conselho, mas lhe faltam as forças para resistir a provocação dos inimigos e nega por tres vezes áquelle mesmo Senhor que tanto honrava e amava.

Não fôra, porem, submisso, humilde e attento á voz amistosa de Jesus que por então ainda não lhe requeria o sacrificio da vida nem mesmo a valentia imprudente para declarar-se seu discipulo.

Eis nestes frisantes e expressivos exemplos do primeiro Pastor da Igreja as condições da acção catholica; amor grande e pro-

fundo de Jesus, disposto ao sacrificio, mas prudencia e submissão humilde aos preceitos e ainda aos simples conselhos dos Superiores e Chefes da Igreja.

Quando porém S. Pedro ficou confirmado, como os demais Apostolos, na graça de Deus, e entrou nos exercicios de seu cargo supremo para dirigir a acção fervorosa de todos os christãos, elle é invencivel, resiste a todos os poderes e até os proprios Anjos vêm livral-o das duras prisões e da morte que lhe queria infligir o cruelissimo Herodes.

E não obstante de estar conscio de sua suprema autoridade e dos effeitos milagrosos de sua prégação, ouve a voz de prudencia e reúne em conselho os Apostolos e até os seniores ou presbyteros da Igreja, e de accordo com elles toma as resoluções mais importantes.

Eis ahí, por tanto, a obrigação que incumbe aos fiéis que sejam verdadeiramente zelosos da Igreja de Jesus anciando a sua liberdade, a sua propagação universal e o exercicio continuo, particular e solemne dos actos religiosos.

P. Luis Salamero, C. M. F.

Acção Catholica

A 9 de Junho, domingo de Pentecostes, o Episcopado Brasileiro promulgou os seus estatutos.

Nenhum catholico tem razão para vacillar ainda. Nas fileiras da A. C. B. já está alistado, em virtude mesmo de seu character de christão. E' agora o momento de agir.

Quantas vezes, diante dos problemas terribes que encontramos em nossa frente, quando apenas abrimos os olhos, nós bradavamos pela acção, nós estendiamos os braços dispostos para a luta mas inertes, porque não havia aonde lutar, porque todo o caminho para a acção nos estava fechado, porque nos sentiamos presos á nossa contingencia e á nossa fragilidade sem remedio.

Agora temos ahí o campo aberto. A ratificação que a hierarchia ecclesiastica acaba de trazer á Acção Catholica no Brasil não é apenas uma garantia para nós, mas uma solicitação imperiosa ao cumprimento de um dever.

Sim, porque não será apenas para satisfazer a inquietação nostalgica de luta que devemos iniciar a nossa acção de catholicos nos meios em que vivemos.

Membros do Corpo Mystico de Christo, não poderemos ficar inactivos. Membro inactivo é membro morto. E uma vez morto nada mais se tem a fazer do que cortal-o.

Ou estamos dispostos a agir como catholicos ou não somos catholicos.

Agir, mas como?

A acção é simplesmente a vida. A transferencia das ideias e, portanto, dos sentimentos e das convicções, para o dominio da realidade, do movimento, da vida. Agir como catholicos, praticar acção catholica, é apenas viver vida de ca-

tholico. Neste sentido a Acção Catholica é tão antiga quanto o catholicismo.

Modernamente, e em relação aos leigos, ella terá o aspecto mais nitido de um apostolado, de uma cooperação efficiente com a hierarchia ecclesiastica. E neste aspecto particular, é uma deducção daquelle character geral que apontamos acima.

De qualquer maneira a Acção Catholica não é um direito dos leigos, mas um dever.

Perguntar agora — onde agir? — não tem sentido, não se comprehende. Os motivos de luta estão em nós, fóra e em volta de nós. Não podemos fazer o minimo gesto que não exija acção catholica. O menor passo que dermos na vida precisa ser um passo de catholicos.

O característico mais saliente deste seculo é o dynamismo constante e vivo.

Integrando-nos no movimento do seculo, é preciso que o façamos como catholicos.

Confiemos então em nossa vida, porque não seremos nós que viveremos, mas Christo é que viverá por nós.

(Do "O Diario", de Bello Horizonte)

DESENGANO . . .

Francisco de Borja, duque de Gândia, foi encarregado de acompanhar de Toledo a Granada, os despojos da imperatriz Isabel. Depois da chegada, abriram o caixão. Aquella que, pela belleza, causava admiração á côrte e a quasi toda a Europa, achava-se num estado de decomposição horrorosa. A' vista disto, pensou Francisco: "Então a isso é que chega a belleza do corpo?! Vai-te, mundo, que não possues bens mais consistentes; já não quero de ti!" Tornou-se religioso e santo.



LAMPJEJOS



Noites de São João

NOITE de São João... Fria e desagradavel como as noites mais rigorosas do inverno.

De todos os recantos da cidade elevam-se aos ares um sem fim de foguetes e rojões que, com infernal estrondo, perturbam o repouso dos pacificos moradores, que prefeririam aproveitar as horas silenciosas da noite num somno aprazivel e tranquillo.

A esta noite, precederam outras e outras, tambem barulhentas e perturbadoras.

Levamos para mais dum mez de continuos foguetes e balões, e não vemos o dia de retornar a calma nocturna á nossa pacifica cidade.

Nem sempre os protagonistas da dynamite e dos globos aereos são bem succedidos em suas arriscadas emprezas...

Escuta-se ao longe o retinir ininterrupto do carro da Assistencia que bate constantemente sua campainha de alarme.

Que teria acontecido?

— O carro estaciona em frente a uma pharmacia.

A curiosidade incontida dos populares que, em massa enorme, rodearam o carro de soccorro, tornou logo difficultoso o transito da rua.

Que foi em definitivo?

— Nada. Uma brincadeira de crianças. Duas dellas perseguiram afanosamente um balão. A contenda foi angustiosa, e na lucta travada corpo a corpo, o mais pequeno sahiu triumphante. O grandalhão, de quatorze annos, considerando-se humilhado por um pirralho que apenas contava oito, pegou uma garrafa e, fincando-a na cabeça do seu contendor, o deixou no meio da rua, num estado deploravel, a esvair-se em sangue, e desapareceu...

Dias atraz, appareceu-me na officina um dos meus empregadinhos — o José — com o nariz todo arranhado e o rosto feito uma lastima...

— O que foi isso, rapaz: andou a brigar com o gato?

— Não, senhor. Andei a pegar busca-pés, e numa briga com outros meninos, fiquei neste estado em que me vê...

Não é raro vêr-se os passageiros dum bonde ficarem todos sobresaltos ante o inesperado explodir de bombas, maliciosamente collocadas nos

trilhos por uma turma de moleques travessos, que ao longe esperam com impaciencia o resultado de sua "heroica façanha"...

Ainda um destes dias surprehendemos na rua um grupinho de garotos. Um delles sobrava um feixe de foguetes e algumas bombas.

Entrei a palestrar amistosamente com elles, e dirigindo-me ao pequeno fogueteiro, que parecia o chefe da turma, perguntei-lhe:

— Então, meu amiguinho, gosta muito do "barulho"?

— Gosto sim senhor.

— Quanto dinheiro já gastou em bombas e foguetes?

— Já gastei para mais de cem mil réis.

— E quem é que lhe deu esse dinheiro?

— Foi o papae.

— Ha muito tempo que mora neste bairro?

— Não, senhor. Faz apenas dois mezes...

E aqui, o pequeno, na sua simplicidade infantil, fez umas taes declarações, que me deixaram pensativo e meditabundo.

— Dantes moravamos no bairro X. Mas o papae estava muito atrazado com o aluguel da casa, e todo dia o açougueiro, o leiteiro e o padeiro vinham incommodar-nos com as contas do seu fornecimento. Ahi papae disse: "E' melhor que nos mudemos daqui". E fomos embora.

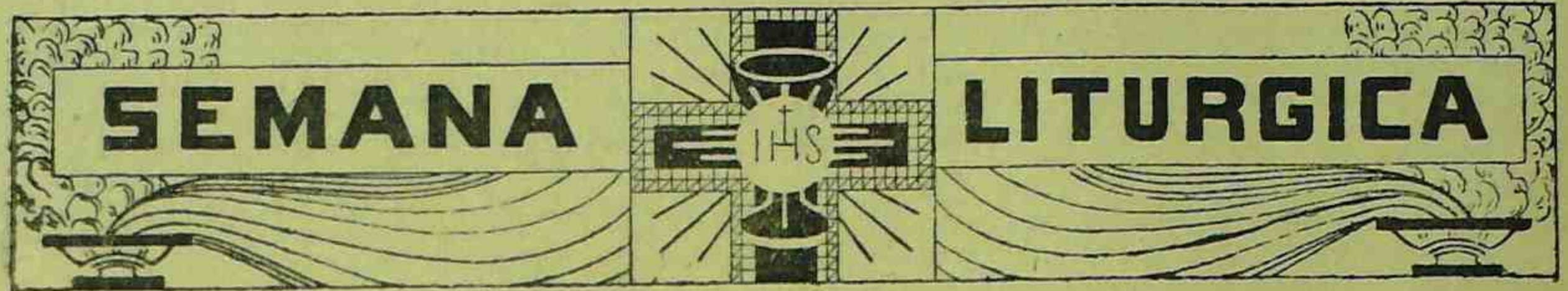
Eu pensei commigo mesmo: Bello systema de solucionar a crise terrivel que castiga com innumeradas privações a muitas familias... Mas não está elle em perfeita harmonia com as leis rigorosas da justiça que nos impõem a obrigação de respeitar as cousas alheias.

* * *

Seria mesmo verdade tudo quanto me contou aquelle menino?... — Eu não sei...

Mas fiquei com muita pena do açougueiro, do leiteiro e do padeiro da zona, expostos a serem victimas de mais um caloteiro, pois si é verdade que falta sempre dinheiro para pagar as dividas, não deixa de ser certo que tambem sobeja abundantemente para queimar em foguetes, em bombas e em balões...

P. Anastacio Vasquez, C. M. F.



Dominga III depois de Pentecostes

EVANGELHO

(Luc. c. XV)

N'aquelle tempo: Chegavam-se a Jesus os publicanos e peccadores, para ouvil-o. E murmuravam os Phariseus e Escribas, dizendo: Este recebe os peccadores, e com elles come. E elle lhes propôz esta parábola, dizendo: Que homem de vós outros, tendo cem ovelhas e perdendo uma d'ellas, não deixa no deserto as noventa e nove, e se vae após a perdida, até achal-a? E achando-a, a não ponha sobre seus hombros cheio de gozo? E vindo á casa, não convoque os amigos e visinhos, dizer-do-lhes: Alegrae-vos commigo, porque já achei minha ovelha perdida? Digo-vos que assim haverá mais alegria no Céu por um peccador que se arrepende, do que por noventa e nove justos, que de arrependimento não necessitam. Ou que mulher ha, que tendo dez drachmas, e perdendo uma, não accende a candêa, e varre a casa, e a busca com diligencia, até achal-a? E achando-a, não convoque as amigas e visinhas, dizendo: Alegrae-vos commigo, porque já achei a drachma perdida? Assim vos digo, que ha alegria entre os Anjos de Deus, por um peccador que se arrepende.

*

ADMIRAMOS o Deus infinitamente elevado sobre nós, envolvido nos resplendentes raios do seu eterno Poder, da sua eterna Sabedoria e do seu eterno Amor, que fórma o mysterio da Santissima Trindade: admiramos tambem como esse infinito Amor se approxima de nós na Eucharistia: admiremos agora as ternuras que dimanam do Coração de Christo. Approximamo-nos da divindade encerrada no Sacramento do altar, e nossa alma adquire grandezas em contacto com Deus: vestidos do temor, adoramos a Trindade, ornados com o amor recebemos, genuflexos, o Deus Eucharistia; e enleadas as nossas almas nos santos liames da caridade, ouvimos os brados lançados pelo Coração de Christo, lá em Paray-le-Monial, para que sua fiel serva Margarida Alacoque os transmita ao mundo todo.

Estes brados são bem aquelles mesmos que nos transmite o Evangelho de hoje, daquelle homem que tendo cem ovelhas e perdendo uma só, deixa as noventa e nove em lugar seguro e vae no encaço da esmadrugada e quando a encontra, cheio de intensissima alegria, carrega-a sobre os hombros e tral-a novamente ao proprio aprisco; e quer que aquella sua alegria, ao deparar com a ovelha perdida, seja compartilhada pelos seus amigos e conhecidos.

Esse Coração constante, victima do amor, perenne gozo dos céus, consolo dos tristes mortaes, esperança suprema dos desterrados do paraíso e desherdados da terra, esse doce Coração amabilissimo ferido por nosso amor no cimo do Calvario, e na ladeira do Golgotha, e no pretorio ignominioso de Pilatos, e na casa sacrilega de Caiphás, e no Jardim das Oliveiras, e no Cenaculo de Jesus pela trahição de Judas, e durante toda sua vida; mais uma vez amerceia-se de todos nós, e movido por forte piedade, mostra o seu peito rasgado, e no fundo daquelle luminoso Ceu animado, o Coração que tanto ama os homens e que em troca desse amor somente recebe desprezos e desattenções.

O Coração de Jesus é nosso profundo asylo, e refugio seguro, e céu das almas puras, e amigo de todos os que soffrem, e rei de todos os corações. Mas nem todos o querem reconhecer como Rei e Senhor absoluto. A Igreja, no introito da missa, convida todos os habitantes da nova Jerusalem a sahir para contemplar o grande Rei com o diadema com que sua Mãe o coroou no dia de sua grande alegria e no dia de jubilo do seu Coração. Estas palavras do Cantico dos Canticos vae logo acompanhado, como de resposta adequada com as outras do Real Propheeta: Meu coração proferiu com alegria uma boa palavra: ao rei dedico as minhas obras.

A intenção da Igreja está bem manifestada e patente no conjunto da liturgia desta domingo que cahe dentro das alegrias frescas e puras do Coração de Jesus. Mostra-nos uma nova faceta da vida amorosa de Christo. Mostra-nos o symbolo do seu Coração, como verdadeiro e real Coração do Homem Deus que bateu e pulsou de amor no peito do Salvador, unido perennemente á divindade de Christo e não como separado de sua Pessoa; e tambem em segundo lugar e dum modo singularissimo o Coração de Christo espiritual e suprasensível, isto é, a caridade do Salvador a suprema vontade do Homem-Deus e todos os bellos sentimentos e profundas virtudes, ideaes sublimes da vida interior de Christo.

Contemplando isto tudo, a Igreja não exclue a adoração do coração real e sensível de Jesus, porque está unido hypostaticamente ao Verbo eterno; mas estribando nessa devoção louvavel e terna, eleva-se ao Coração espiritual ou seja á vontade e á sensibilidade do Homem Deus, e sobretudo a seu amor, adorando-o, admirando-o, desagravando-o e copiando-lhe as virtudes. De modo que a devoção ao Coração não adora somente o amor de Christo, senão este amor sob o symbolo do Coração real. Não se detem no Coração corporal de Christo, mas daqui vae como symbolo, caminho e porta até os mysterios de sua caridade infinita. O caracter fundamental desta devoção dirige-se a estes dois sagrados objectos, os quaes em si mesmos não podem ser separados, pelo contrario, estão intimamente unidos de viva e maravilhosa maneira, entre si e com a Pessoa do Salvador.

Por este culto conhecemos melhor e mais profundamente a Christo, penetramos com de-

voção e reverencia no santuario de sua vida interior, e principalmente conhecemos e adoramos seu amor e desejamos nos inflamar nelle.

Adoramos o Coração de Jesus que é a joia da Humanidade glorificada e divinizada na Pessoa do Verbo. Desta humana natureza sahio virtude extraordinaria que sarava os doentes que tocava. Adoramos o Coração de Jesus, que é o dourado calix onde se nos offerece o precioso sangue que ha de ser derramado por nós e com cujo preço devemos ser resgatados do poder omí-noso do inferno, nos diversos sacrificios a que se submetteu na sua vida, do Berço ao Sepulcro, e depois sobre os altares. Adoramos o Coração Sagrado de Jesus que é o tabernaculo de Deus com os homens, que é o Paraíso das almas santas e a fornalha dos corações amantes. Adoramos o Coração saturado de opprobrios no Getsemani, na casa de Anás e Caifás, no pretorio de Pilatos, no paço de Herodes, na rua da amargura, no abandono da Cruz, no frio da morte, na so-

lidão do sepulcro, no esquecimento do Sacratio, na serie ininterrupta de maldições e doestos, blasphemias e injurias com que os homens perversos respondem ao amor de um Deus. Adoramos o Coração de Jesus que é o Coração da santidade, assento da caridade infinita que amou aos homens até o fim de todos os tormentos; veneramos o Coração saturado de opprobrios, mordido de chagas, despedaçado e desconhecido, e que assim mesmo encontra thesouros infinitos com que enriquecer a todos os que o invocam.

Adoramos e amamos e honramos esse Coração bondoso que a todos attende; Coração sabio que a todos ensina; Coração poderoso que a todos soccorre com sua omnipotencia; Coração humilde, que a ninguem despreza, Coração Santo que a todos perdôa; Coração divino que a todos patenteia as portas do seu divino e de sua gloria.

P. Annibal Coelho, C. M. F.

A C I D A D E D E C A M P I N A S

Ao P. EPIPHANIO DR. ESTEVAM

Muito digno Vigario de Villa Americana,
e ornamento da Diocese Campineira.

Bem me lembro: quando era pequenino,
Numa rósea manhã primaveril,
Quiz levar-me á colonia, para a Missa,
Um Padre de quem era corôinha.
E andando pela estrada poeirenta,
Entre alas de aromaticas violetas,
Enquanto os passarinhos chilreavam,
Ia Elle descrevendo-me o Paiz,
Grande, encantado que o Senhor me deu.
E exaltando as bellezas de S. Paulo;
E citando a cidade de Campinas,
Como sua perola de mais valor,
Figurou-se-me vel-a em phantasia,
Bella, ridente, como immenso prado,
De flores esmaltado, á luz do sol.

E desse dia em diante,
Qualquer campo, coberto de boninas,
Levava-me distante,
A' sonhada cidade de Campinas.

* * *

Alguns annos mais tarde, já rapaz,
Numa poetica noite de luar,
Em uma festa, que não sei qual fosse,
Quiz minha Mãe levar-me para a praça,
A ouvir a musica que lá tocava.
Após algumas peças bem vulgares,
Notei que um fremito invadia o povo,
Quando se executou uma "Symphonia",
Que me deixou, tambem, todo enlevado.
Ao terminar, fremeram os applausos,
Fazendo-me bater pés e mãosinhas.
E a doce minha Mãe, sentada ao lado,
Disse-me: "Ouves, que musica adoravel?!"
E' o "Guarany", do Maestro Carlos Gomes,
O immortal Brasileiro de Campinas!"

E desse dia em diante,
Qualquer côro de musicas divinas,
Levava-me distante,
A' sonhada cidade de Campinas.

Quando, depois, achei-me no gymnasio,
Nos bancos da capella e nos da escola,
Eu lembro, que com tintas luminosas,
Duas figuras de heroes me revelaram,
Que jámais, no futuro, esqueceria:
O legislador magno Campos Sales,
E o almo Antistite João Baptista Nery,
Dois grandes luminares Campineiros.
Num admirei o santo amor da patria,
Elevado ás alturas mais sublimes;
E no outro venerei o amor do Santo,
Aureolado nos braços de uma cruz.
Dois Astros, que em sua luz levam escripto
O lema salvador do mundo inteiro:
DEUS E PATRIA, CIVISMO E RELIGIAO!...

E desse dia em diante,
Qualquer alma de prendas peregrinas,
Levava-me distante,
A' sonhada cidade de Campinas.

* * *

E Deus me trouxe a ti! Vi-te, ó Campinas!
Num lindo dia de Maio ensolarado.
Vi teus jardins, tuas ruas, teus palacios;
Venerei teus templos; e as estatuas
De tuas praças fizeram reviver
Os annos, que saudoso me deixaram...
Em meu peito escrevi com letras de ouro
O que viam extáticos meus olhos;
E cantei tua belleza, teu progresso,
A corôa que te eleva e alto disse:
Tens o encanto de Itálicas paragens;
A tua cultura faz lembrar Athenas!
Gloria a ti! e a quem te engrandece: Gloria!
Aos que deram sua vida por teu nome;
E aos que do nome teu fazem sua vida!...

E desse dia em diante,
Eu vejo bem de perto, que tu ensinas
A' região mais distante
A seguir teu exemplo, alma Campinas!

VICO PAROLINI THOMPSON

MOJAICO

|| MARIANO

Uma revelação sensacional de N. Senhora sobre as modas inconvenientes

Através da seguinte revelação de N. Senhora patenteia-se o pensamento da SSma. Virgem sobre certas modas que a tantas almas levam a sacrificar nas aras desta infame divindade.

Na ilha de Chypre dominava, na Idade Média, como entre nós domina hoje, a moda escandalosa dos "arremedos" de vestidos. Referindo-se a este abuso, a Mãe de Deus revelou a Santa Brígida o seguinte: — Esta cidade se parece com Gomorra, porque está ardendo no fogo da luxuria. Se os seus habitantes não se emendarem no que diz respeito ao modo de se vestirem (a moda dos trajos provocativos) cahirão os seus edificios, ficará de todo arruinada e as suas ruínas servirão de escarmento ás nações".

As mulheres de Chypre teimaram no seu desatino e na loucura de se deixar escravizar pela moda escandalosa, cerraram os ouvidos ás admoestações do céu e os Turcos tomaram a cidade, incendiaram-na e roubaram mais de 2.000 moças, condemnando-as a morrer abrazadas á vista da cidade.

Castigo tremendo da Justiça de Deus!...
Emquanto é tempo...

*

Foi buscar lá e...

Na missão catholica de Libano, conseguira infiltrar-se certo pastor protestante que, em seu primeiro discurso, não poupou insultos a Nossa Senhora.

Achava-se presente certo menino maronita. Decidido, trepa a uma cadeira e, dirigindo-se ao lutherano, começa a proferir contra a mãe delle os mais vis insultos; talvez não lhes comprehendesse o sentido, mas sabia que eram injurias.

Irritado, exclama o pastor:

— Descarado, porque é que insultas minha mãe, sem conhecel-a?

— E tu, porque insultas a minha sem conhecel-a? A Virgem Santissima é minha Mãe, porque é Mãe de Jesus. Imaginas, por ventura, honrar a Jesus injuriando-lhe a Mãe?

Os ouvintes deram palmas ao pequeno e valente defensor de Maria e o nosso pastor achou mais acertado voltar-se para a sua terra.

No que fez muito bem.

*

As flores de Victor Hugo

São bem interessantes as noticias que uma revista franceza publicou ha tempo sobre a morte do celebre escriptor Victor Hugo.

Victor Hugo promettera á sua mãe dizer todos os dias uma "Ave Maria". Ha muitos annos um sacerdote, de nome Louis, travou conhecimento com o grande poeta e romancista; e certo dia Victor Hugo lhe perguntou:

— Que pensas das minhas obras?

— Devo confessar — respondeu-lhe o sacerdote com toda a franqueza, — que outr'ora escreveu admiravelmente, num estylo encantador,

elevado e cheio de fé; mas agora digo-lhe que me parece que pediu emprestadas a penna e as ideas do diabo.

Ao ouvir esta franqueza, bem longe de ficar com raiva ou de se sentir injuriado, o poeta não poudo conter suas lagrimas. Em outra occasião pediu-lhe Victor Hugo que o deixasse enfeitar o altar da capella de seu collegio durante o mez de Maio. O sacerdote de boa vontade accedeu, e Victor Hugo enfeitou o altar de Nossa Senhora com flores que colhia no jardim.

Quando cahiu gravemente enfermo, o medico, que era christão praticante, preveniu o poeta de que a hora da morte se approximava, e que era tempo de chamar o tabellião e o padre.

— Sem duvida, respondeu o enfermo, não quero morrer como um cão.

Mas os amigos recusaram-lhe o conforto da religião; o medico, porém, não se deu por vencido, e achou pretexto para ficar algum tempo a sós com elle.

Ora, o quarto do doente dava para uma varanda, e a casa fronteira onde morava o medico, tinha uma varanda semelhante, e desta varanda qualquer pessoa podia ver o enfermo e falar com elle. Um padre, já avisado, se achava naquella varanda, e mandou dizer ao enfermo que rezasse um acto de contricção com o desejo de fazer uma confissão completa, se isto fôr possível. Victor Hugo disse baixinho o acto de contricção, e com tanta compuncção que o mais duro coração, no dizer do medico, se sentiria commovido; as lagrimas do poeta eram bem as do arrependimento sincero. Em seguida o sacerdote deu-lhe a absolvição, e uma hora depois o grande escriptor, que em vida fez tanto mal com seus livros, morreu.

Mariophilo

Nossos defuntos

FALLECERAM, NA PAZ DO SENHOR, em:

São Paulo — Sr. Henrique Knippel, confortado com todos os Sacramentos. — D. Julia de Campos.

Mogy-Guassú — D. Maria Antunes Franco.

Guaratinguetá — D. Maria das Dores Rangel.

Casa Branca — D. Felicia Borragini, socia do Apostolado da Oração.

Jaboticabal — D. Rosalina Baptista Rodrigues. — Sr. Antonio Monte; Sr. Pedro Filardi, Sr. Altedoro Baralde.

Curityba — D. Juvelina Loureiro, confortada com todos os auxilios da Santa Igreja.

Victoria — Sr. João Dalmasio Castilho. — Sr. Chemil Abude.

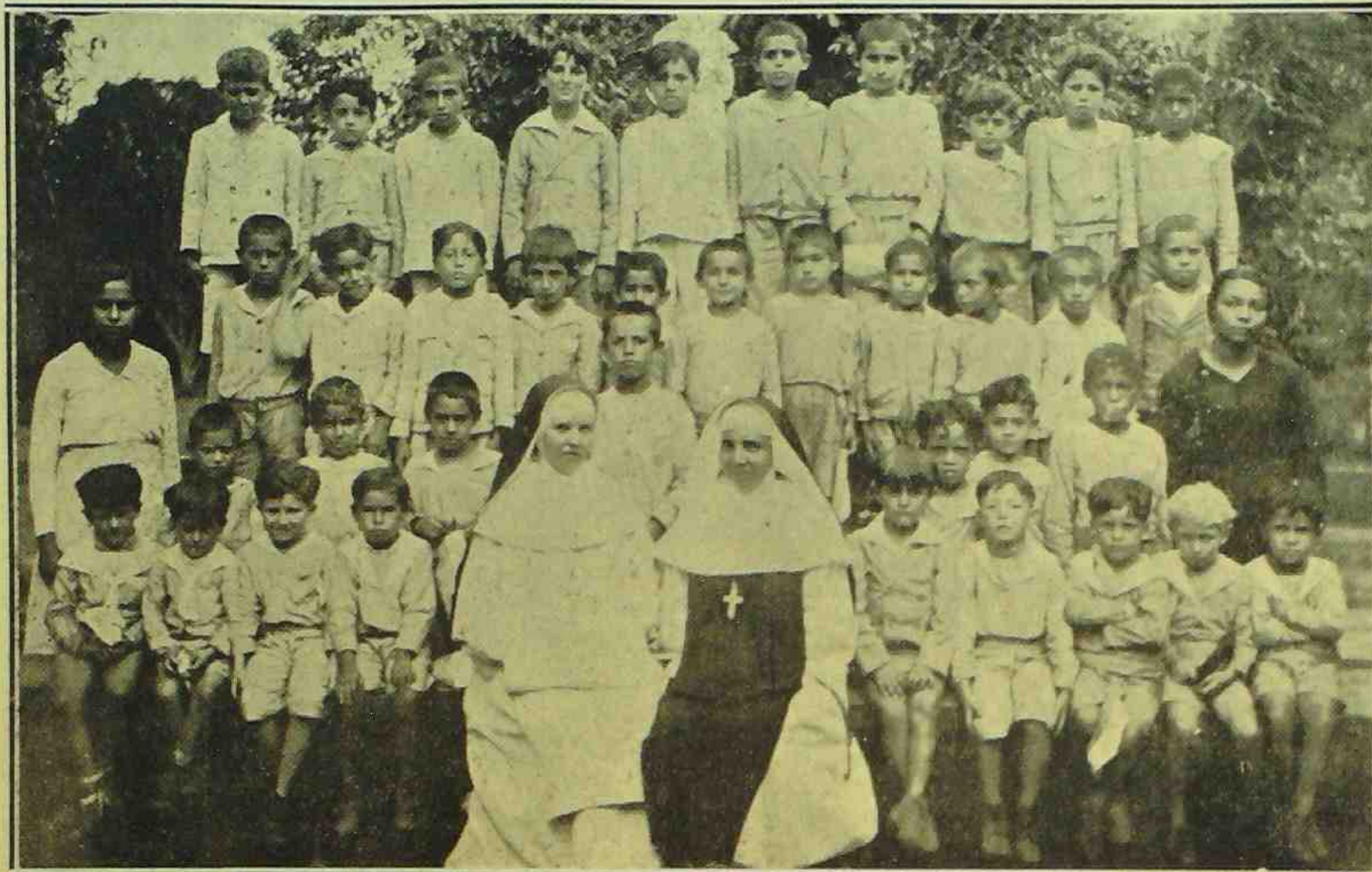
Porciuncula — Sr. Estanislau Miranda Kaleski, recebidos com profunda piedade todos os Sacramentos.

Boreby — Sr. Cecilio Velasques, como verdadeiro christão, revigorado com todos os auxilios espirituaes.

Catanduva — Sr. Raphael Sitti. — D. Maria Sitta. — D. Maria Domingas Parrota Pellegrino, preparada e recebidos todos os Santos Sacramentos.

A's exmas. familias enlutadas, nossos pezames.

Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.



FORMOSA — Collegio São José, dirigido pelas Madres Dominicanas

O Brasil visto por um estrangeiro

O professor da Universidade Catholica de Lille, Pierre Deffontaine, expende considerações sobre a educação e a industria no Brasil.

Telegrammas de Paris noticiam que o prof. Pierre Deffontaine, da Universidade Catholica de Lille, e fundador do Instituto de Geographia da Universidade de São Paulo, em palestra com um redactor da U. P. fez as seguintes declarações:

“O Brasil tem deante de si um futuro muito mais grandioso que o de qualquer outro paiz da America do Sul, quer sobre o ponto de vista industrial, quer com relação ao desenvolvimento da Agricultura. O progresso alcançado pelo Brasil depois da guerra é simplesmente phenomenal.

Como professor, o aspecto mais interessante para mim é o educacional. Posso afirmar que a instrução publica experimenta a mesma expansão que as explorações industriaes.

Isso demonstra que a nova geração de brasileiros bem aprecia os valores intellectuaes. O Estado de São Paulo particularmente progrediu rapidamente nos ultimos quinze annos.

A crise mundial causou ao Brasil mais bem que mal, obrigando-o a confiar-se em seus proprios recursos. a procurar, por si mesmo, soluções aos seus mais prementes problemas. O resultado dessa situação foi a tremenda expansão industrial que se observa no paiz. O café deixou de ser o principal producto do Brasil enquanto

o algodão é cultivado nas terras cansadas para a plantação da rubiaceae.

E' interessante observar que o Brasil reduziu consideravelmente as importações de carvão devido ao crescente incremento da industria hydro-electrica. O Estado de São Paulo está actualmente electrificado, assim como uma parte do Estado do Rio, enquanto o de Minas começa a gosar os beneficios da electrificação.

A energia electrica offerece a vantagem da barateza e com excepção da Noruega, em nenhum paiz do mundo ella é tão economica como no Brasil. Por esse motivo os generos da industria movida a electricidade experimentaram importante baixa no curso da produção, visto não dependerem mais das importações de carvão.

As estradas de ferro, tambem estão sendo electrificadas. Devido ao auxilio da electricidade as fabricas brasileiras de tecidos não só produzem para satisfazer as necessidades do consumo local, como exportam para outras nações sul-americanas.

Simultaneamente o Brasil demonstra a firme decisão de intensificar o ensino primario, secundario e tecnico, fundando numerosas escolas e augmentando as facilidades aos alumnos. Muitos collegios foram transformados em Universidades, particularmente em São Paulo e no Rio de Janeiro”.

Accrescentou o prof. Deffontaine: “O Brasil possui uma cultura antiga, typica do seculo 18 e uma architectura do seculo 16. Isso demonstra que tem solidas tradições para a base de seu progresso”.



A MORTE DO JUSTO



Tiburcio da Bôa Hora punha em tudo uma ponta de jocosidade. Um genio faceto inspirara-lhe muitas picuinhas e troças, em setenta e dois annos de existencia. Agora estava de crista meio murcha numa cama, donde breve passaria para a sombra dos cyprestes.

Ao ver-se nos humbraes da eternidade, resolveu trainar para o ultimo e verdadeiro salto mortal. Não era dos mofinos que reluctavam em pensar nos sacramentos, sob o pretexto de que a vinda do padre é azarenta. Pelo contrario, julgava uteis á saude os soccorros da Egreja.

Não se fez esperar o vigario.

— Reverendo, desejo embarcar como filho de Deus. Como hei de tomar o bilhete?

— Basta repetir: perdoae nossas dividas como perdoamos nossos devedores.

— E' cousa que digo todos os dias.

— Não tem inimigos?

— Tenho dois amigos que bastante me prejudicaram.

— Quem são elles?

— O padeiro e o leiteiro, meus visinhos e fornecedores.

— Convem esquecer tudo, dizendo como o Christo na cruz: "Perdoae-lhes, Senhor, pois não sabem o que fazem".

Tiburcio ficou silencioso, a parafusar um facto de consciencia. Não se amoldava bem ao caso a phrase suggerida. A justiça estava a exigir uma alteração. E compungido, cheio de indulgencia, o doente murmurou:

— Perdoae-lhes, Senhor, embora elles soubessem perfeitamente o que estavam fazendo.

O vigario achou graça na variante mas, devido á gravidade da hora, aconselhou o perdão nú e crú, sem nenhum encarecimento da iniquidade alheia.

— Você está como Nosso Senhor na cruz, isto é, no leito de dôr.

— A quem o diz!

— Como o Christo no santo lenho, perdoaste. Agora, debes humilhar-te e imitar o bom ladrão.

— De que maneira?

— Dizendo sem vaidade: "Senhor, lembra-te de mim quando estiveres no teu reino".

— Assim não serve!

— Um coração contrito deve obedecer.

— Quando o ladrão rogou, Jesus ainda não entrara no céu onde reina hoje, desde dezenove seculos. Tenho de mudar o pedido, dizendo: "Senhor, lembra-te de mim, agora que estás no teu reino".

Ia replicar o vigario quando, levantando a mão espalmada, Tiburcio sollicitou uns segundos de attenção, para externar um desejo. Queria falar com a mulher... A pobre entrou prorompem-

do em lagrimas, e logo o enfermo lhe pediu mandasse buscar o padeiro e o leiteiro.

— Para que? indagou o padre.

— Uma ideia que me veiu, assim. Quero provar que os dois innocentes sabiam o que estavam fazendo...

O sacerdote entrou de verberar tanta teimosia, mas faltou-lhe o tempo para desenvolver os argumentos, pois depressa a porta se abriu, para dar passagem aos dois convidados. Embora bastante peor, o doente esboçou um sorriso e disse, ao apertar as duas dextas:

— Tenham a bondade de ficar de um e outro lado da cama, pois quero uma palavra de cada um, antes que me ponham a vela na mão.

— Não chegou a esse ponto, disseram ambos por cortezia.

— Deus é quem sabe. Posso fazer-lhes uma pergunta?

— Pode, pois não!

— Não é exacto, *seu* padeiro, que Você me roubou, todas as manhãs, no peso do pão?

— Ora, compadre!...

— Responda: sim ou não?

— Roubar, isso não... Você sabe... No commercio... Enganei, mas pouco.

— Os pouco repetidos fazem um grande muito.

Impiedoso como um juiz de instrucção, o doente virou a cabeça para o lado do segundo amigo.

— E você, meu compadre, é capaz de garantir que não aguava seu leite, ao romper de cada dia?

— Deus me livre!

— Seja franco! A um moribundo não se mente.

— Pois bem, agua eu punha, mas eram uns pingos.

Embora nas vascas da agonia, o inquisidor mostrou-se satisfeito e olhou para o vigario com ares de victoria. Resolvera evidenciar a exper-teza dos compadres, não pelo prazer de confundil-os, mas para realçar o valor do perdão.

— De coração torno a dizer: "Senhor, perdoae-lhes, embora soubessem o que estavam fazendo".

Este Tiburcio! Sempre pilherico, até na hora suprema! Fitou mais uma vez os culpados e murmurou:

— Morro como Jesus.

— Ainda tem esperanças, protestaram os dois.

— Morro como Jesus, entre dois ladrões.

E d'ahi a pouco, entrou na coma.

Padre Dubois



DE JOELHOS!



UNCA o homem é tão grande, escreveu *Donoso Cortez*, como quando está de joelhos a orar. E se travam batalhas mais gloriosas com os joelhos em terra, que no campo da lucta ao ribombar dos canhões. O poder da oração é immenso. Já se disse que a oração é a *omnipotencia do homem e a fraqueza de Deus*. Tudo se alcança pela prece. E' um gesto tão natural e espontaneo da nossa alma o cahir de joelhos, humilhar-se e implorar a misericordia divina! Como é doce e como é bello rezar! Como é sublime!

Grandes genios como *Pascal, Newton, Kepler, Ampere, Chateaubriand e Pasteur*, viam na prece um gesto sublime da humanidade.

Si a religião, no dizer de *Quatrefages*, caracteriza, especifica o homem e o distingue de todos os animaes, o gesto de se ajoelhar para uma prece que é a expressão mais característica da religião deve ser, é claro, o gesto de todos o mais bello e o mais humano.

Não o entendem assim estes beocios presumidos e livre-pensadores empanturrados de philosophice agnostica, e uns tantos meninos estudantes e uns coroneis e senhores doutores, e uns tantos sujeitos atrevidos e incredulos. Dizem elles, arrotando farofa livre-pensadora: — Não me ajoelho! Sou livre-pensador. Meus joelhos não se dobram ante as divindades supersticiosas. Um homem culto e livre não dobra os joelhos, não se humilha...

Estes figurões assistem ao santo sacrificio da missa, isto é, ás missas a que vão por cortezia e praxe social, em attitude de estatua. Mãos no bolso indifferentes, ironicos ás vezes, e... sempre de pé... Sôa a campainha avizando a consagração. O Snr. Doutor sempre de pé. Vem a communhão. O Snr. Doutor... de pé...

Sempre de pé. E' uma formosa estatua!

A' hora da benção com o Santissimo em nossas egrejas, sempre lá no fundo da igreja, um menino bonito, um senhor livre-pensador... de pé! Não dobra os joelhos ante o Augusto Sacramento da Eucharistia, objecto de adoração e de amor dos céos e da terra.

Quantos attrictos sérios e barulho na matriz entre o Vigario e estes senhores atrevidos! Ninguem os obriga a frequentar a igreja.

Si lá estão, portem-se como gente educada. Respeitem os sentimentos alheios, não affrontem assim a fé, o respeito de um povo crente.

Conta-se na vida prodigiosa de Santo Antonio que a um herege descrente na presença real no Santissimo Sacramento, o Santo confundiu ordenando a um burro que adorasse de joelhos o Augusto Sacramento.

E o burro se ajoelhou e inclinou respeitosa-mente a cabeça ante a Custodia Santa.

Vejam lá, meus senhores, um burro... um burro de carga... estúpido... irracional.

E não ha Padre, não ha Vigario que faça um senhor livre-pensador, ao menos por delicadeza, ajoelhar-se ante o Santissimo Sacramento!

Ha tres casos em que o homem não se ajoelha perante Deus e as coisas sagradas. Um por incredulidade. Neste caso, não vá á igreja, evite o contacto com as coisas santas. Seja bem logico com os seus principios. Não se exponha á occasião.

Outro por grosseria e atrevimento. Cuidado! Porque se arrisca um dia a soffrer algum vexame e ouvir reprehensões do Vigario e a revolta dos fiéis que se sentem offendidos. E dahi scenas tão desagradaveis em egrejas e procissões.

Finalmente por *estupidez irracional* que o põe abaixo dos animaes. Porque, afinal de contas, sempre houve um burro que ajoelhou ante o Santissimo Sacramento...

Já não leram os senhores a vida de Santo Antonio?

P. Ascanio Brandão

A palavra á volta do mundo

O presidente da Companhia dos Telephones de Nova York chegou ao seu gabinete, pegou no auscultador e pediu:

— Londres.

— Allô, de Londres...

— Ligue com Amsterdam.

Dahi a momentos, de Amsterdam:

— Está? Que deseja?

— Ligue para Java.

Não tardou dois entrementes que não se ouviu:

— Allô? Fala Central de Java...

— Ligue com S. Francisco...

A ordem galgou o Pacifico num abrir e fechar de olhos.

— Fala S. Francisco...

— Ligue a Nova York.

Estava fechado o ciclo do mundo.

— Allô? Fala Nova York. Central Telephonica... que deseja?

— Falar com o Vice-Presidente da Companhia.

Este funcionario estava no compartimento contiguo, do outro lado de um simples tabique de tijolo.

— Allô... Sr. Presidente? Eu vou já...

— Não, não senhor. Olhe, eu estou a falar-lhe á distancia de 37.000 kilometros: ouve-me bem?

— Perfeitamente, como se V. estivesse á sua secretária...

— Pois não é nada; era só isto que eu queria saber. Adeus.

E desligou.

E o circuito da volta ao mundo tornou a desfazer-se.

Os céos e a terra e as maravilhas do genio humano proclamam a gloria de Deus, Senhor e Dominador de toda a coisa creada...

NOTAS E NOTÍCIAS



BRASIL

Com grande assistência, realisou-se na praça D. Leme, na Capital Federal, a missa campal em acção de graças pela pacificação do Chaco. Officiou o cardeal d. Sebastião Leme, tendo o padre Henrique de Magalhães pronunciado uma eloquente oração allusiva á paz.

Estiveram presentes á cerimonia religiosa os ministros do Paraguay, do Equador e da Argentina, o primeiro secretario da legação da Bolivia, membros do corpo diplomatico, acompanhados de suas esposas e altas autoridades civis e militares.

— Varias instituições de caridade da capital da Republica vêm pleiteando sua inclusão entre as associações que deveriam ser contempladas na distribuição dos 100 contos de réis ha dias offerecido pela Missão Economica Japoneza. Essa importancia, entretanto, de accordo com o que ficou desde logo combinado, será totalmente empregada na construcção de um pavilhão para psychopaths em Jacarépaguá. Por isso os appellos de taes instituições deixam de ser attendidos.

— Foi cedido uma área de terreno na estação de Mangueira, Estado do Rio, destinada á primeira subestação transformadora de energia electrica, uma vez que não sejam allí installadas officinas e machinas que possam causar ruido, pois ha projecto de construcção de hospital naquellas proximidades.

— O prefeito da Capital gaucha, sr. Alberto Binns, dirigiu um appello ao povo para que auxilie a fiscalisação do preço de venda do pão. Será applicada a multa de 500\$000 aos padeiros que fossem apanhados ludibriando a freguezia.

— Os principaes productos de exportação do Estado Sul-Riograndense atravessam um momento difficil. A exportação de arroz para o estrangeiro, que nos annos anteriores absorvia grande parte da producção exportavel, no anno corrente soffreu verdadeiro colapso.

A farinha de mandioca está ameaçada de perder o mercado de Portugal.

— A Sociedade Philatelica do Rio Grande do Sul, promoverá brevemente um movimento para amparar os orphãos da Guerra do Chaco. Para esse fim porá em circulação um sello commemorativo da terminação da guerra, que vigorará apenas 30 dias e cujo producto será entregue em partes iguaes ao Paraguay e á Bolivia.

— Attendendo á situação financeira do Estado de Minas, o novo orçamento, elaborado pelo governador, Benedicto Valladares, e o secretario das Finanças, sr. Ovidio de Abreu, terá grandes restricções nas despesas.

A arrecadação do Estado diminuiu muito nestes ultimos annos de maneira que o orçamento soffrerá naturalmente as consequencias dessa diminuición da receita.

A arrecadação annual do Estado era de mais de 200.000 contos. A ultima arrecadação, porém, não

excedeu de cento e poucos mil contos, estando abaixo da arrecadação de São Paulo, Rio Grande e Bahia.

— Em memoria do professor Hugo Werneck foi criado, na Escola de Medicina de Bello Horizonte um premio, o qual consiste em uma medalha de ouro a ser conferida annualmente ao alumno que mais se distinguir no curso.

— Os alumnos das escolas primarias da cidade de Santos Dumont, no Estado de Minas, vão se dirigir ao presidente da Republica, pedindo-lhe que mande doar ao povo daquella localidade a casa onde nasceu o grande aviador brasileiro. Nessa casa será organizado um museu reunindo em seu cabedal tudo quanto tenha pertencido ao glorioso filho daquella cidade.

VATICANO

O Papa assistiu á leitura do decreto sobre a heroicidade das virtudes da veneravel hespanhola Joachina de Vedruna, fundadora do Instituto das Carmilitas da Caridade e da Morte, em 1854, em Barcelona. A cerimonia realizou-se na sala do Consistorio na presença do cardeal Luigi Sincero, relator da causa, do cardeal Laurenti, prefeito da Congregação dos Ritos, do sr. Pita Romero, embaixador da Hespanha, e outras personalidades.

O Santo Padre exaltou o exemplo dado pela veneravel desde jovem e como esposa, mãe e fundadora de uma ordem religiosa.

— O "Collegio Internacional Seraphico" foi canonicamente erigido no convento de São Deodoro, dos Frades Menores de S. Francisco de Assis na proximidade do Palatinado, em Roma. O geral da Ordem, revmo. padre Frei Domenico Tavani, O. F. M., partiu para os Estados Unidos em missão de propaganda do estabelecimento de ensino da sua ordem.

— O Summo Pontifice recebeu em audiencia particular 75 peregrinos portuguezes da zona de Goa, que eram acompanhados pelo chanceller da legação de Portugal junto á Santa Sé.

ITALIA

A semana ingleza acaba de ser substituída na Italla em virtude de um decreto que estabelece o "sabbado fascista". Esta disposição legal diz que o trabalho deve ser suspenso o mais tardar ás 13 horas de sabbado em todas as administrações publicas ou particulares.

O dia de domingo será de feriado completo, ao passo que na tarde de sabbado os fascistas deverão estar á disposição das organizações do partido, para receber uma preparação "politica, cultural, esportiva e principalmente militar, isto é, fascista".

Em alguns casos particulares a pratica do "sabbado fascista" poderá ser objecto de excepções, concedidas pelo ministerio competente e de accordo com o secretariado do Partido Fascista, mas nenhuma excepção pode applicar-se aos menores de 21 annos, que estiverem sujeitos ao serviço militar. Os salarios não serão diminuidos, mas as horas de tra-

balho perdidas no sabbado serão recuperadas nos outros dias da semana.

— Foi instituída uma nova condecoração denominada "Medalha Militar para o merito dos longos commandos", cuja fita será formada de 19 tiras azues e brancas, alternadas.

A medalha será de bronze, para o commando de 15 annos, de prata para o de 20 e de ouro para o de 30.

— Foi assignada uma convenção entre o governo da Italia e o da Republica de San Marino, segundo a qual a cunhagem das moedas de prata e bronze de pequeno valor é reservada á Casa da Moeda da Italia. As moedas dos dois paizes terão curso legal identico. A convenção é valida até 1938.

— O príncipe do Piemonte assistiu á inauguração em Patignano, Napoles, do sanatorio "Princesa Maria Pia", construído no monte Laureto.

Sua alteza foi recebido pelas autoridades locais, sob vivas aclamações da população, tendo se hospedado em casa do príncipe Santo Mauro.

HESPAÑHA

O ministro dos Negocios Estrangeiros, sr. Juan José Rocha, offereceu aos chefes das missões diplomaticas ibero-americanas um grande almoço para celebrar a tregua no Chaco.

No discurso que proferiu, o ministro Rocha começou por expressar a satisfação do governo e da nação hespanhola pela assignatura do protocollo da paz, pondo termo á guerra entre a Bolivia e o Paraguay. O orador dirigiu-se especialmente aos representantes da Bolivia e do Paraguay para felicitar os seus paizes que acabam de dar um exemplo magnifico, submettendo o seu litigio á solução proposta em Buenos Aires.

Discursaram tambem o embaixador da Argentina, sr. Garcia Mansialli, e os representantes da Bolivia e do Paraguay, os quaes agradecem successivamente á Hespanha, ao ministro dos Negocios Estrangeiros da Hespanha e ao corpo diplomatico ibero-americano e terminam fazendo votos pela prosperidade dos seus dois paizes entre os quaes a luta cessou de uma maneira tão feliz.

PORTUGAL

Foram concedidas pelo governo ao Conselho Autonomo das Estradas uma dotação supplementar de 20.000 contos, destinada á construcção de novas estradas e grandes reparações a serem effectuadas de 1.º de Julho a 31 de Dezembro deste anno.

— O pintor Eraneo de Souza foi nomeado professor da cadeira de pintura da Escola Nacional de Bellas Artes.

— Os intellectuaes estrangeiros foram ter á Capital portugueza, a convite do secretariado de Propaganda Nacional, recebidos solemnemente na municipalidade do Porto, onde lhes foi offerecido um banquete, presidido pelo dr. Alfredo de Magalhães. Entre os presentes viam-se os escriptores Mauriac, Jules Romain, Duhamel, o conde Ormeson e o general Schiappa de Azevedo. O escriptor belga Maeterlinck, ligeiramente enfermo, não pôde comparecer. O sr. George Duhamel encerrou a festa com um discurso que foi grandemente applaudido.

— Em visita de amizade e viagem de estudos, estiveram em Lisboa 17 estudantes da Faculdade de Letras e Philosophia de Madrid, acompanhados dos seus professores, entre os quaes o dr. Elias Tormo, professor de Historia das Indias.

O dr. Elias Tormo fez, na Academia de Sciencias, uma conferencia sobre "Antiguidades da Italia".

— O Instituto Historico do Minho approvou uma moção de felicitações aos estudantes brasileiros da Universidade de Coimbra, pela acção que desenvolveram em prol da criação da cadeira de estudos brasileiros e da Sala Brasil na Faculdade de Letras de Lisboa.

FRANÇA

Inaugurou-se a 20 do corrente, no Museu de Ethnologia do Trocadero, em Pariz, a exposição de objectos recolhidos pela Missão Scientifica Franco-Belga na Oceania e particularmente na Ilha da Paschoa, na viagem de exploração realisada em 1934-1935.

O dr. Israel Deapkin, que fez parte da missão, permaneceu na Ilha da Paschoa, de 29 de Julho de 1934 a 3 de Janeiro de 1935, e durante a residencia na ilhota, além de colleccionar numerosos objectos, estudou em particular a população local.

Em suas declarações, o dr. Deapkin referiu-se a uma molestia peculiar aos habitantes da ilha, denominada "kokongo", que apresenta certa affinidade com a gripe e accrescentou que estudara especialmente a questão da lepra, na população nativa, que se compõe exactamente de 228 homens e 228 mulheres.

Relatou ainda que constituirá preciosas colleções destinadas ao Museu de Santiago do Chile, ao Museu de Historia Natural de Pariz e ao Museu Real de Historia Natural de Bruxellas e nas quaes figuram varios exemplares de lagartos e escorpiões, diferentes arbustos característicos da flora local e quantidade consideravel de lichens.

O sr. Deapkin que descobriu igualmente a cratera do vulcão Ronokao conta partir novamente para a ilha, em Dezembro proximo, em desempenho de uma missão anthropologica, por incumbencia do Museu do Trocadero.

ALLEMANHA

Uma casa de optica de Munich acaba de realisar uma invenção destinada a revolucionar a technica da photographia aerea. Trata-se de um novo aparelho destinado a apanhar fitas panoramicas e photographicas aereas composto de 9 objectivas, uma das quaes central e oito ordenadas, em redor, as quaes projectam a imagem recebida simultaneamente sobre a chapa. Permite a machina photographica vistas com a abertura angular de 180 graus, e evita os inconvenientes dos aparelhos de uma unica objectiva. Da altura de 5.000 metros, ao que garante o inventor, é possível photographar 576 kilometros quadrados e o cliché passa em seguida num amplificador especial que corrige automaticamente as deformações de perspectiva. Obter-se-ia, assim, um verdadeiro relevo topographico directamente utilisavel.

— O general Veneldgmann, chefe da associação dos veteranos do 23.º de infantaria, dirigiu, numa reunião da mesma sociedade, uma mensagem de fidelidade ao ex-kaiser. As juventudes hitleristas que estavam representadas alli por uma delegação, condemnaram severamente o gesto do general, declarando-o pessoalmente responsavel por esse agravo politico á nova Allemannha, e convidando-o a tirar as consequencias de sua attitude, sem o que a delegação não assistiria mais á reunião daquela sociedade.

— Foi inaugurado um gabinete publico de televisão na escola para chefes de serviço do trabalho da Gildenhall, perto de Neuruppin, 70 kilometros ao norte do posto emissor de Berlim-Witaleben.

Entre as personalidades presentes ao acto via-se o dr. Kleinoscheg, representante da radiotelephonia no Brasil.

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (135)

Layeta

— Não sei quantas vezes reza cada dia... o Angelus, as Ave Marias quando dá a hora o relógio, o officio de Nossa Senhora... não és capaz de imaginar as novenas que faz... vamos que como esta não ha duas... carlistona como poucas, fanatica como nenhuma...

— Fará boa união com o Marquez e com Marcella.

— Como não?... têm juntos uma prosa interminavel.

— Fizeram-se agora muito amigos: como não anda já de permeio Firmino... si estivesse de ciúmeiras, meu Deus!... estão protegendo a uma familia mui necessitada, que tem seu chefe nada menos que num presidio...

— Jesus!...

— O pintor converteu-se em secretario do Marquez...

— Terá procedido assim para ter com quem falar de Layeta e agradar-lhe... não sei si renunciou de todo a sua branca mão...

— Sim, senhora, disse D. José: na vespera de soffrer seu ataque D. Manuel, annunciou-nos o Marquez que ia fazer viagem a Paris accrescentando que, estando derrotado, levantava o cerco, e cedia generosamente a dama ao Rei dos céus...

— E' realmente lindo isso... valente bobo!... Porque a mamãe não quer e a menina recusa, renuncia gostoso á mão de Leonor... Si te digo que essa gente beata se endoidece toda, e diz e faz mil torpezas e sandices...

— Não me posso conformar, suspirou de novo Joãozinho Vallecás... que feliz poderia eu ter sido!... uma mulher tão chic, e que pelo menos deve ter, pelo menos...

Entrou Caminho, e todos guardaram silencio. Aquella dama elegante, digna, majestosa, que parecia uma rainha disfarçada, e que tão solidas virtudes enthesourava, impunha-se a todas... rendiam-lhe, sem quere-rem, o tributo respeitoso que sem mesmo pretender, ha o vicio de render á virtude.

— Layeta sente muito não poder receber os senhores, disse, mas está cansada e custa-lhe muito falar. Não quer tambem perder de vista um momento seu pai, e mandou-me saudal-os para que não estranhem sua ausencia. A pobre mal póde ficar de pé... leva tantos dias sem descanso e tantas noites sem dormir!...

— Não se deita então?

— Sim, mas não dorme... tem uma grande excitação nervosa que a priva do descanso... si isso durar, ella adocece.

— Coitadinha, é um anjo!...

— Bem póde a senhora falar assim, Christina.

— Quando soube que a senhora vinha, folguei muito e disse: essa sim que é boa amiga para Layeta!... as almas grandes entendem-se e pensam da mesma maneira e, por isso, unem-se logo... nós não podiamos dar nenhum consolo a Layeta, porque não entendemos suas aspirações... mudou tanto!... Reinava por unanimidade em toda parte... seus triumphos eram nossa derrota; onde ella estava todas cediamos logo o campo e gozava de seus louros... mas de repente mudou a decoração e de soberana converteu-se em Irmã de Caridade.

— Bonita mudança!...

— Si a senhora a tivesse visto quando radiante de belleza cantava acompanhada de Firmino... parecia um anjo... era um par delicioso, e teriam feito um casamento modelo... foi uma verdadeira lastima que se desfizesse essa boda.

— Nunca esteve concertada... não passou duma simples affeição, gerada pelo trato continuo, e pela confiança que dá o parentesco. Sempre o povo avoluma as cousas e accrescenta de sua colheita.

— Coitadinha!...

— Pois eu estou tão longe de compadecer-me della, que chego até a invejal-a.

— Que cousa estranha!...

— E o senhor não explica isso, Recaredo?

— Não, senhora, de nenhum modo.

— Meu esposo diz bem... ter inveja duma pessoa acabrunhada de soffrimento? não acabo de entender! E soffrimentos desses que não têm nem o allivio da compaixão, nem o applauso e admiração dos outros... soffrimentos obscuros e silenciosos... e soffrendo tanto, a senhora tem inveja della?...

— Do mesmo modo, senhora, que temos inveja do soldado valoroso que occupa o lugar de maior perigo no combate, nem que o vejamos coberto de feridas e do sangue que dellas nasce... tenho inveja della porque, submettida á prova, está dando occasião de admirar a heroica tèmpera de sua alma... vale muito essa menina, e ninguem a conhece em todo o seu valor... ha miudezas e matizes delicadissimos que escapam aos olhares profanos, que só podem conhecer os intelligentes na materia... Layeta é uma mulher singular, a quem Deus tirou dos laços do mundo e leva ao jardim de seus amores... é da madeira dos Santos...

(Continúa)

SOBRE A MEZA

ARRIGHINI (Prof. AMBROGIO). I DODICI ossia GLI APOSTOLI. In-8, con 13 illustrazioni fuori testo, riproduzioni di opere celebri, pag VIII-672, 1935. L. 20.

"Si tivesse havido o rádio ha dezenove seculos atraz, que propaganda não se teria feito, que discursos não se teriam pronunciado, e como, por aquellas creaturas embebidas de pureza, de amor e de fé, que foram "OS DOZE".

Sim; lendo o volume: "OS DOZE", do Prof. A. Arrighini, e tendo alguma familiaridade com o mundo, por assim dizer radiophónico e com o da propaganda das idéas, com relativas exigencias criticas, aspirações, adaptações aos tempos e ás necessidades presentes com as tempestuosas épocas de 19 e mais seculos atraz, quando das ruínas da idolatria, surgiu a nova missão do homem e foi estabelecido um novo escopo immortal á vida, vem expontanea a pergunta que não é ingenua, nem illógica, nem extemporanea.

Não chego a comprehender porque se leiam romances, e romances do mais baixo quillate, nos quaes o pleonasma irreal dos adjectivos e de apresentações absurdas não pôde compensar o vácuo intimo substancial. E não só romances. Mas quantos ou-

tros volumes atirados frouxamente por entre a neblina. Nenhuma aspiração de luz nem de vida interior nenhum raio de luz, além, e sobre as mediocridades communs. Onde está o interesse passional? Onde o connubio, tão encantador neste livro, entre creaturas humildes e ao mesmo tempo grandes, pacificas e heroicas, simples e eloquentes, mysticas e assim mesmo em contacto real com a vida; sensíveis e participando das supremas dôres da terra e do gaudío transcendental?"

Eis um trecho da apreclação do autorizado critico Sr. Battista Pellegrini, sobre o primoroso livro citado acima, que acaba de ser publicado. Não queremos, porém, negar-nos ainda ao prazer de transcrever mais algumas palavras da citada apreclação, em que elogia o autor e muito recomenda a obra.

"Entre muitos futéis agradecimentos aos quaes é difficil subtrahir-se, dirijo ao Rvdo. autor deste grosso volume, editado em Turim, que se devora, não com o interesse occasional e fátuo dos livros mundanos, mas com o espirito suspenso, com a mente a abrir-se diante duma infinidade de interrogações; e com a visão dum vastissimo quadro social e moral agitado, incerto, violento; oriental e latino, hebreu e christão, idolatra e romano. Creaturas errantes pelas costas do mediterraneo, a fundarem igrejas; pescadores de almas. E sóbe-se a maiores alturas, lá mesmo onde, entre a humanidade soffredora e a immortalidade da missão, fulgura, vivida e consoladora, a fé".

Humorismo

QUE VALENTÃO!

O sr. Pacífico é um homem desabusado. Por qualquer cousinha fica furioso e desafia céus e terra.

Um dia, o sr. Pacífico passava por baixo dos andaimes de uma casa em construção, quando cahiu-lhe um pedaço de tijolo na cabeça. Felizmente o sr. Pacífico estava de chapéu duro de palha, que apenas ficou amolgado, mas poupou-lhe a cabeça.

O sr. Pacífico ficou roxo de raiva, tomou do pedaço de tijo-

lo e subiu as escadas acima batendo os pés e gesticulando.

Vendo aquillo, os operarios todos pararam de trabalhar e esperaram a tormenta.

— Quem foi que me atirou este tijolo? gritou o sr. Pacífico.

Houve um momento de silencio; depois, com toda calma, um operario herculeo, com aspecto de jogador de box, sahio do grupo e respondeu:

— Fui eu... O sr. quer alguma cousa?

Vendo o aspecto mavortico do autor do accidente, o sr. Pacífico tirou o chapéu machucado, procurou tomar um ar sorridente e estendendo a mão, disse-lhe:

— Vim restituir-lhe o tijolo.

AMAR

No exame perguntam a um rapaz:

— Que tempo é: amar?

O rapaz reflecte, morde o dedo pollegar, afinal responde:

— E' tempo perdido.

*

E' chamado um medico para ver um doente.

O medico receita um linimento, e entregando o papel á mulher do doente, diz-lhe:

— Esfregue-lhe com isto as costas.

Dias depois volta.

— E então? perguntou elle.

— Qual, seu doutor; diz a mulher. Está na mesma! Pois olhe que esfreguei tanto que até cheguei a rasgar o remedio!

— Rasgou?! exclamou o medico espantado. Mas que foi que a senhora esfregou?

— O remedio, seu doutor! Vossa senhoria não me deu um papel dizendo: esfregue-lhe com isto as costas? Pois foi o que fiz.

*

No tribunal.

— Como se chama?

— José Antunes.

— Seu estado?

— Casado.

— Com quem?

— Com uma mulher.

— Pudéra!

— Pudéra, não, sr. Juiz, porque tenho uma irmã que é casada com um homem.

HARMONIUNS

marcas

RECORD e F. A. L. C. A.

Os melhores e mais conhecidos fabricantes do mundo. Typos portateis, medios e grandes, construidos especialmente para o clima do Brasil.

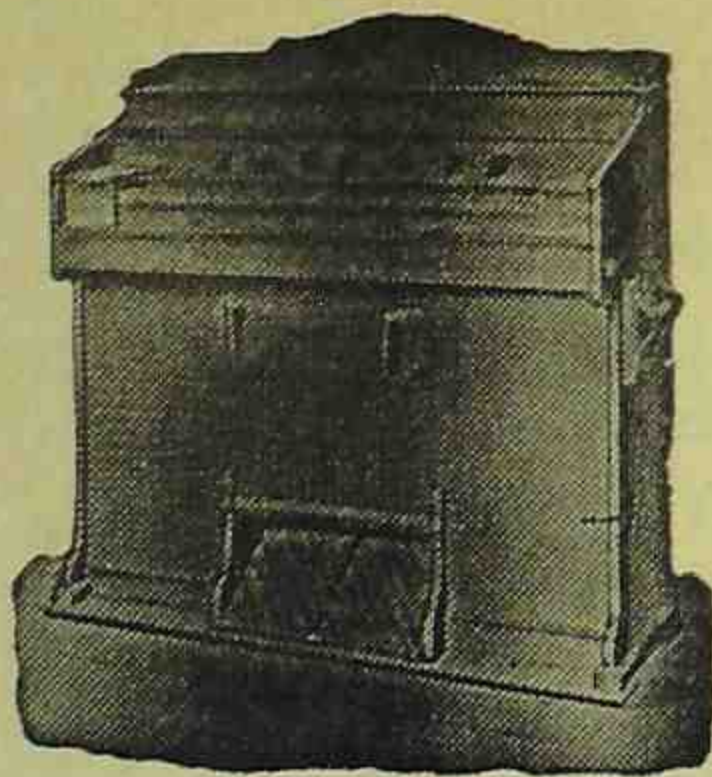
Peçam catalogos gratis

CASA MANON

Matriz: Rua Boa Vista, 30

Filial: Av. São João, 253
(Junto ao Conservatorio)

C. Postal, 568 - S. Paulo



Às pessoas que tosse

A's pessoas que se resfriam e se constipam facilmente; ás que sentem frio e a humidade; ás que por uma ligeira mudança de tempo ficam logo com a voz rouca e a garganta inflammada; ás que soffrem de uma velha bronchite; os astmaticos e, finalmente, ás crianças que são acometidas de coqueluche, aconselhamos o Xarope São João. E' um producto scientifico apresentado sob a fórma de um saboroso xarope. E' o unico que não ataca o estomago nem os rins. Age como tonico calmante e faz expectorar sem tossir. Evita as affecções do peito e da garganta. Facilita a respiração, tornando-a mais ampla; limpa e fortalece os bronchios, evitando as inflammacões e impedindo aos pulmões a invasão de perigosos microbios.

Ao publico recommendamos o Xarope São João para curar toses, bronchites, asthma, grippe, coqueluche, catarrhos, defluxos, constipações e todas as doenças do peito.

Os rins têm um papel importantissimo no organismo

Para se ter uma idéa do papel importante que os rins representam no organismo, basta dizer-se que elle elimina, diariamente um litro, mais ou menos de urina, que é uma verdadeira solução de substancias venenosas: acido urico, uréa, chloruretos, ammonia, etc. Quando os rins funcionam mal, estes venenos não são eliminados e ficam envenenando o sangue e produzindo complicações sérias á saúde, como dores de cabeça, dores nas cadeiras, palpitações, inchacões, nervosismo, insomnia e outros muitos symptomas graves de arthritismo, rheumatismo, acido urico, etc. As areias, os calculos renaes, a uremia, a arterio-esclerose e outras molestias graves, resultam tambem e quasi sempre, do máu funcionamento dos rins. Para se ter boa saúde, portanto, deve-se ter bons rins. As "Pilulas Ursi Xavier" foram estudadas e preparadas exclusivamente para os rins. Não têm outra applicação. Estas pilulas são feitas com vegetaes de effeitos surprehendedentes: uva ursi, quebra-pedra, abacateiro, cipó cabelludo, estigmas de milho, scilla, etc. As "Pilulas Ursi de Xavier" limpam os rins, combatem o rheumatismo, a arterio-esclerose, a dormencia das mãos e dos pés, as dores e o peso da bexiga, a urina dolorosa e excessiva.

Devocionario completo

PARA AS ALMAS AMANTES DA DIVINA
EUCARISTIA é

Ante o Altar

A QUEM HAVEMOS DE IR?

EU SOU LUZ DO MUNDO...

NÃO TE DEIXAREI ORPHÃ.

DA-ME DESSA AGUA...

VÓS... E EU...

A Eucharistia dulcifica todas as penas.

T R I N T A M I N U T O S
não é uma hora diante do Tabernaculo... — E como
passam velozes ante

Jesus Sacramentado!

Como voam os instantes quando se está aqui na presença real de Jesus, contemplando suas virtudes ao pé de seu throno de amor!

E' um pequeno volume de 295 paginas, proprio para levar no bolso. — Impressão nitida. — Lettra encorpada. — Finissimas gravuras: encantos eucharisticos que, como scintellas amorosas, forçam a amar a
JESUS HOSTIA.

Acompanha as bellezas do conteudo do bello devocionario as riquezas e luxo da encadernação.

Os mais simples são um encanto. — Imitação charim, tella, couro fino, madreperola, ao preço de:

8\$, 15\$, 18\$, 20\$, 25\$, 27\$ e 30\$000

PARA OS ASSIGNANTES DA "AVE MARIA":

Quem adquirir mais de um exemplar, será remittido livre de porte e registro.

P e d i d o s á

Caixa, 615

São Paulo